



INTRODUÇÃO

Como parte do processo de monitoramento dos fluxos de venezuelanos para o Brasil no estado de Roraima e, com o objetivo de promover uma migração segura, ordenada e digna, baseada no respeito aos direitos dos migrantes, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) publica este quinto relatório da Matriz de Rastreamento de Deslocamento (DTM). Os dados foram coletados por meio de pesquisas realizadas em 14 municípios do estado de Roraima, em novembro de 2019. São apresentadas informações sobre perfis populacionais de venezuelanos relativos a educação, ocupação, saúde e proteção. Foi financiado pelo Escritório de Populações, Refugiados e Migração (PRM) do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.

Rodada DTM	Data	Municípios
DTM 1	Março 2018	2
DTM 2	Junho 2018	2
DTM 3	Outubro 2018	13
DTM 4	Abril 2019	14
DTM 5	Novembro 2019	14

Tabela de Conteúdos

Introdução	1
Metodologia	2
I. Perfil dos entrevistados	2
II. Perfil das pessoas acompanhantes	3
III. Detalhes da viagem	3
IV. Emprego	4
V. Saúde	5
VI. Proteção	6
Anexo 1 Mapa- Número de entrevistas por município	7
Anexo 2 Mapa- Principais lugares de destino	7

METODOLOGIA

O DTM monitora fluxos migratórios, deslocamentos e movimentos de pessoas. Uma de suas metodologias é a Pesquisa de Monitoramento de Fluxo (FMS).

De 30 de outubro a 18 de novembro de 2019, a equipe da OIM realizou 1.767 entrevistas de monitoramento do fluxo migratório por meio de uma rede de 15 pesquisadores DTM, em 14 municípios do estado de Roraima: Boa Vista, Pacaraima, Alto Alegre, Amajari, Bonfim, Cantá, Caracaraí, Caroebe, Iracema, Mucajaí, Normandia, Rorainópolis, São Luis do Anauá e São João da Baliza (ver anexo 1). A pesquisa foi realizada para coletar informações sobre pessoas que vivem nos bairros desses municípios. Os entrevistados eram venezuelanos com mais de 18 anos.

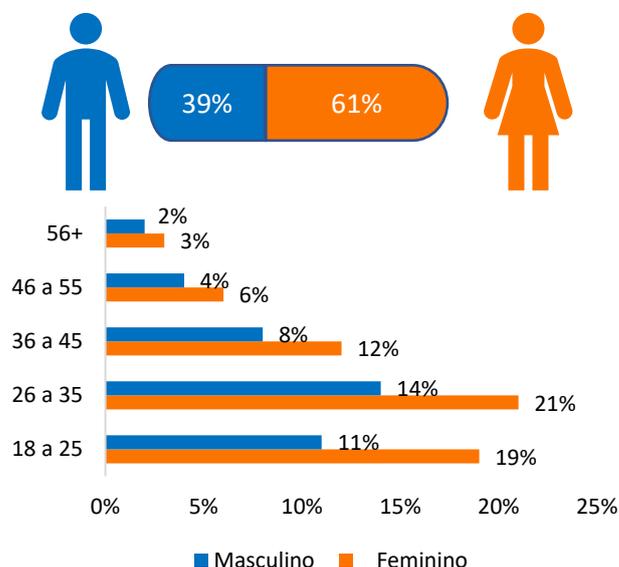
O tamanho da amostra foi calculado estatisticamente para atingir um nível de confiança de 98,85%, com margem de erro de 2,99%, com base em números oficiais de entrada e saída de venezuelanos. De acordo com dados da Polícia Federal, entre janeiro de 2017 e setembro de 2019, 504.142 venezuelanos entraram e 291.142 venezuelanos saíram, dando um saldo migratório de 213.000.

I. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A idade média das 1.767 pessoas que responderam à pesquisa foi de 33,3 anos. Foram encontradas 78 gestantes, ou 7% das mulheres entrevistadas.

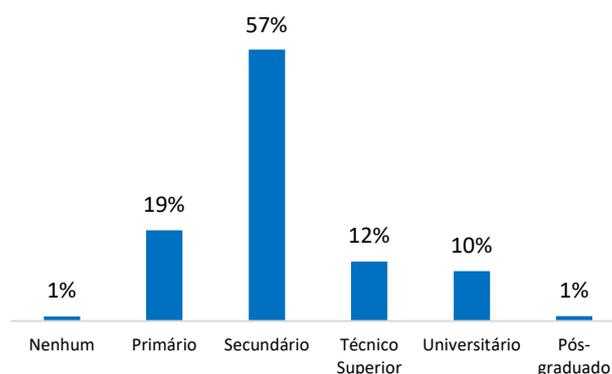
Estado Civil	Masculino	Feminino	Total
Casado/a ou mora junto/união estável	14%	25%	39%
Divorciado/a ou separado/a	1%	1%	2%
Solteiro/a	24%	34%	58%
Viúvo/a	0%	1%	1%
Total	39%	61%	100%

Gráfico 1: Distribuição por sexo e idade dos entrevistados



Quanto ao perfil educacional dos entrevistados, a maioria tinha pelo menos o nível médio completo. Nesse aspecto, não se observaram disparidades nos níveis alcançados entre homens e mulheres. A maior diferença foi constatada no nível universitário: 12% dos homens entrevistados atingiram esse nível, contra 8% das mulheres.

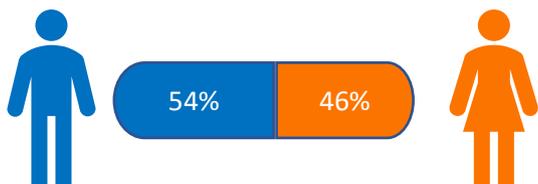
Gráfico 2: Nível educacional completo



II. PERFIL DAS PESSOAS ACOMPANHANTES

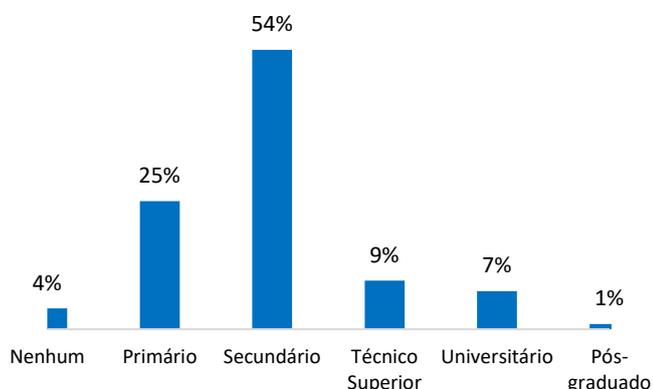
Além dos entrevistados, foram coletadas informações de outras 2.345 pessoas acompanhantes do grupo familiar, 55% das quais eram menores de idade.

Gráfico 3: Distribuição por sexo e idade dos acompanhantes no grupo familiar



Os níveis de escolaridade alcançados pelos adultos acompanhantes eram proporcionais aos dos adultos que responderam às entrevistas, com a maioria tendo completado pelo menos o nível secundário.

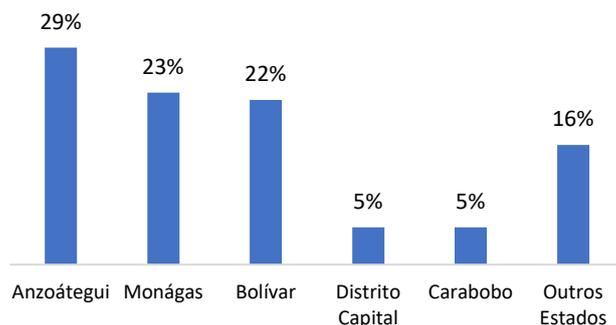
Gráfico 4: Educação de acompanhantes, maiores de idade



III. DETALHES DA VIAGEM

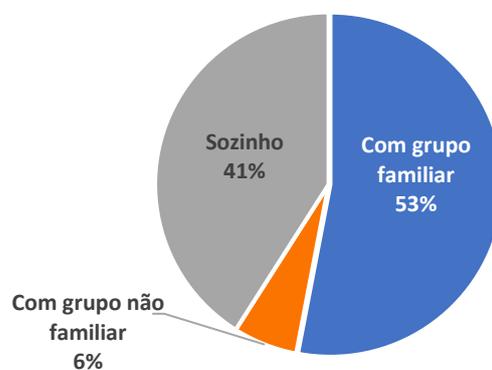
A maioria dos entrevistados (78%) veio dos estados de Anzoátegui, Monagas e Bolívar, que são os mais próximos ao Brasil.

Gráfico 5: Principais estados de origem



Mais da metade dos entrevistados relataram viajar com membros do grupo familiar.

Gráfico 6: Com quem você viajou ou está viajando?



A maioria das pessoas encontradas havia entrado no Brasil mais de um mês antes da pesquisa.

Gráfico 7: Tempo de estada no Brasil (Entrevistados em Pacaraima)

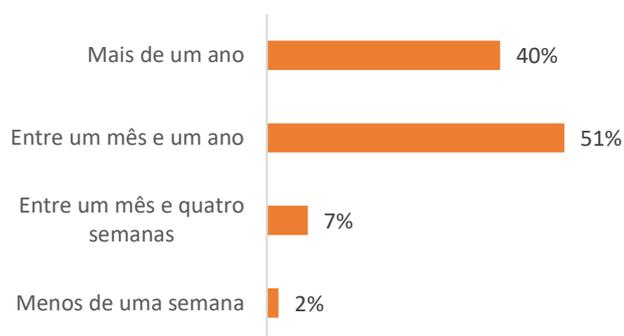
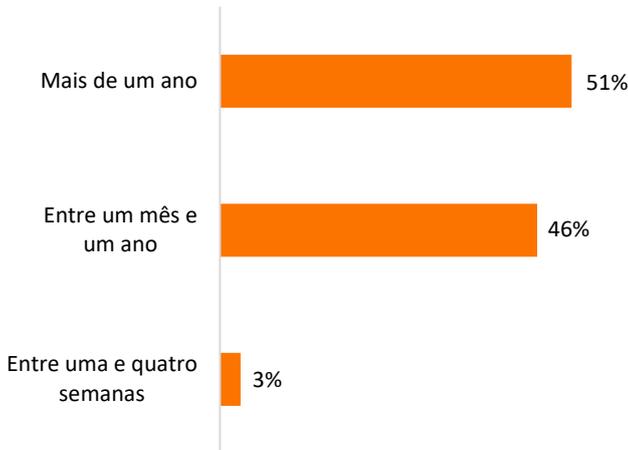


Gráfico 8: Tempo de Estada no Brasil (Entrevistados em Boa Vista e outros municípios de Roraima)

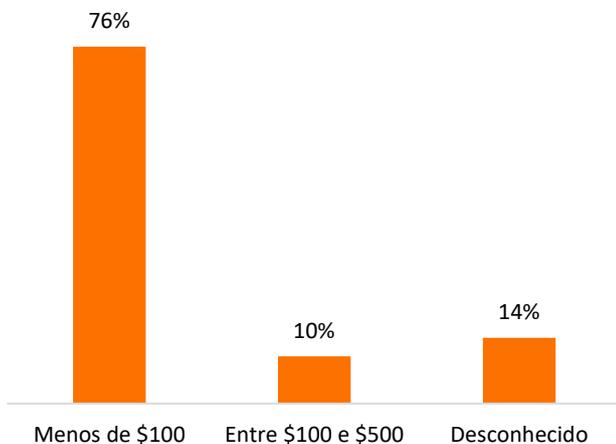


A grande maioria dos entrevistados (98%) expressou intenção de permanecer no Brasil. 78% declararam o estado de Roraima como destino final (ver mapa anexo 2).

A maioria dos entrevistados (88%) relatou não ter tido dificuldades durante a viagem. Entre as dificuldades mencionadas, as principais foram: falta de recursos econômicos, insegurança/roubo, meios de transporte, alimentação/água, lugar para dormir, entre outros. Essas dificuldades foram expressas principalmente por mulheres e homens entre 18 e 35 anos.

Para a grande maioria, o custo médio de viagem por pessoa do seu local de origem até o local onde foram entrevistados não ultrapassou USD 100.

Gráfico 9: Custo em USD da viagem



O documento mais utilizado para atravessar a fronteira foi a cédula de identidade (94%), seguida pelo passaporte (5%) e pela certidão de nascimento (0,5%). Outros 0,5% responderam não ter utilizado documentos.

IV. EMPREGO

Na Venezuela, a maioria dos entrevistados trabalhava de forma autônoma ou assalariada. No Brasil, a maior parte dos entrevistados estavam desempregados.

Gráfico 10: Situação Laboral na Venezuela

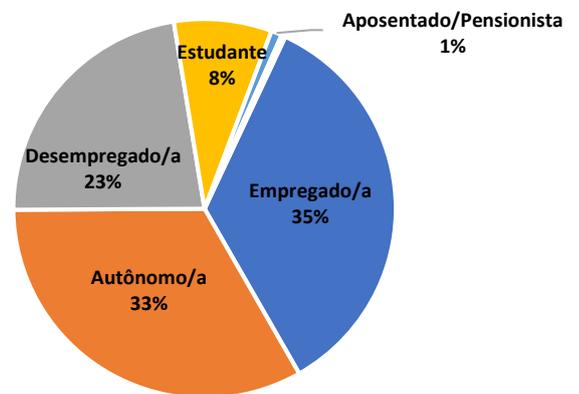
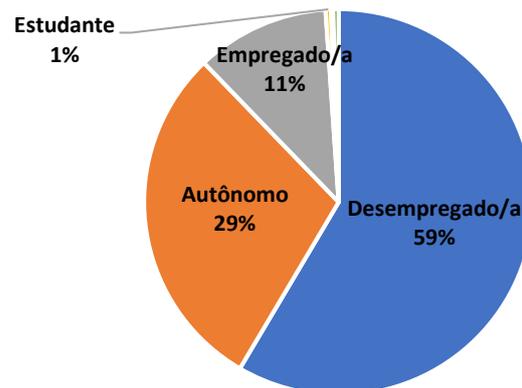
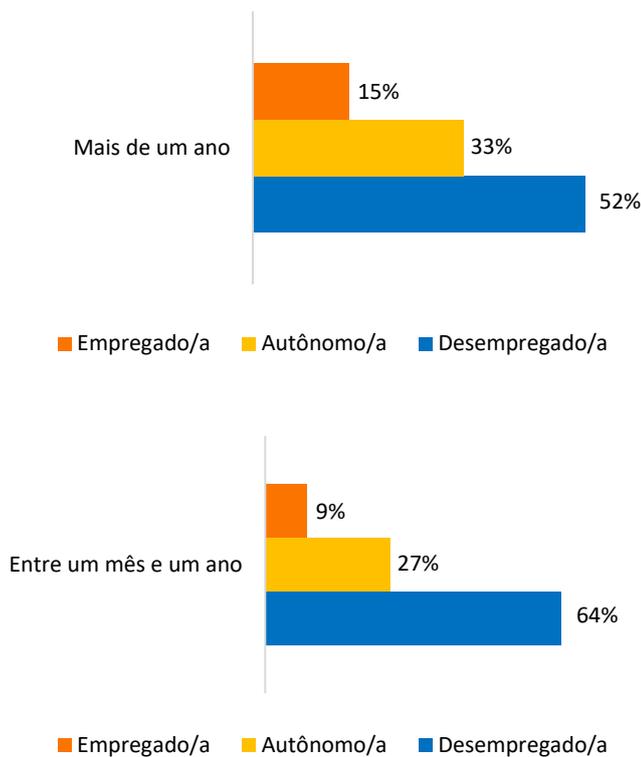


Gráfico 11: Situação laboral no momento da entrevista



A situação de desemprego é majoritária mesmo entre os venezuelanos que se encontram no Brasil há mais de um ano, embora com índice menor do que entre os que chegaram há menos tempo.

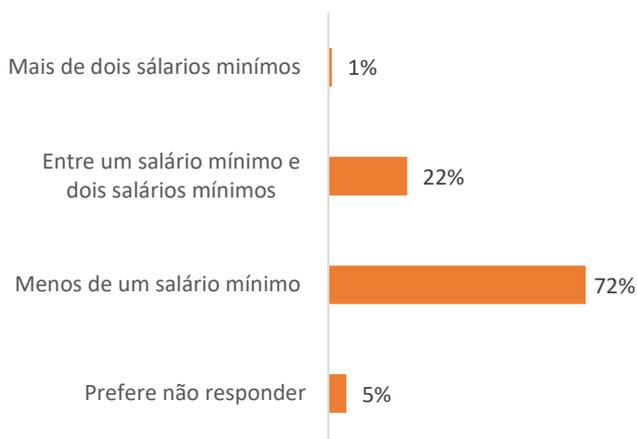
Gráfico 12: Situação do trabalho vs tempo no Brasil



No Brasil, 71% dos que estavam empregados, indicaram que não haviam assinado um contrato de trabalho.

A maioria dos que trabalhavam de forma autônoma ou assalariada no Brasil recebiam menos do que um salário mínimo.

Gráfico 13: Remuneração pelo trabalho



65% dos entrevistados relataram ter dependentes financeiros, a maioria dos quais estavam na Venezuela.

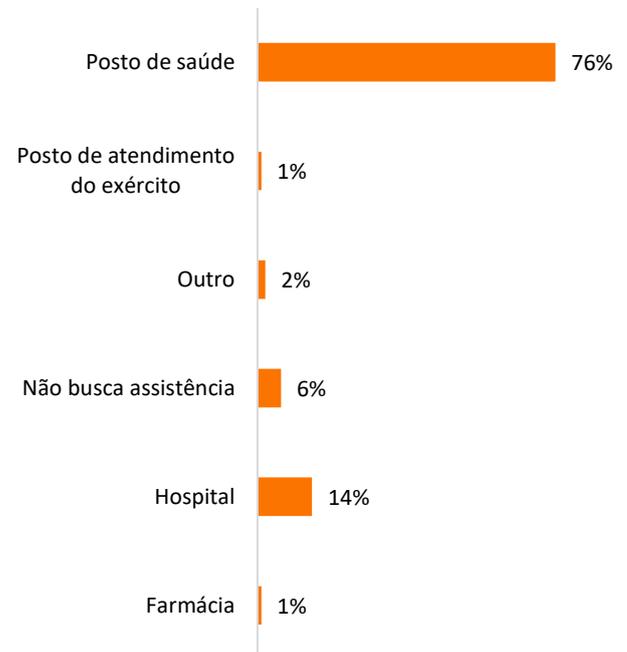
36% dos entrevistados disseram enviar recursos para o seu país de origem, principalmente dinheiro.

V. SAÚDE

No Brasil, há igual acesso aos serviços de saúde sem distinção de nacionalidade. Ao chegar ao Brasil, os venezuelanos recebem o Cartão Nacional de Saúde para acesso ao SUS (Sistema Único de Saúde), junto com os documentos que permitem sua identificação no território brasileiro.

A maioria dos entrevistados disse procurar hospital ou posto de saúde quando tem um problema de saúde.

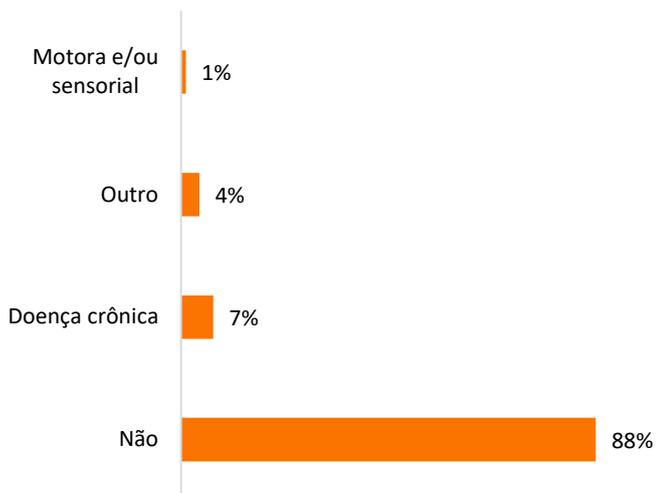
Gráfico 14: Onde você vai quando você tem um problema de saúde?



64% dos entrevistados relataram não ter tido acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva durante o ano anterior à pesquisa.

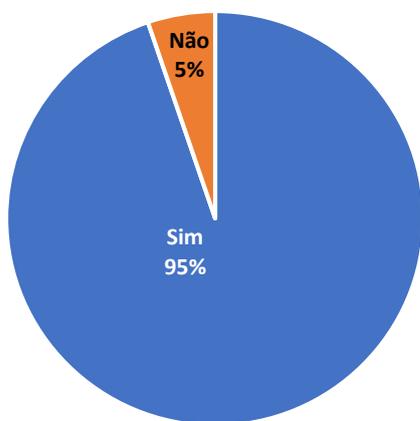
12% dos entrevistados relataram sofrer de condição crônica de saúde e/ou incapacidade.

Gráfico 15: Você tem alguma condição de saúde?



95% dos menores que acompanhavam os entrevistados tinham a carteira de vacinação completa.

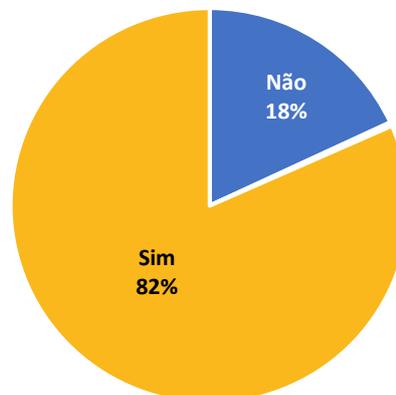
Gráfico 16: Se menor de idade, tem a carteira de vacinação atualizada?



VI. PROTEÇÃO

Dos entrevistados que trabalharam ou realizaram alguma atividade no Brasil, 18% afirmaram não ter recebido um bom tratamento. Não houve diferenças significativas entre as respostas dadas pelos homens e mulheres.

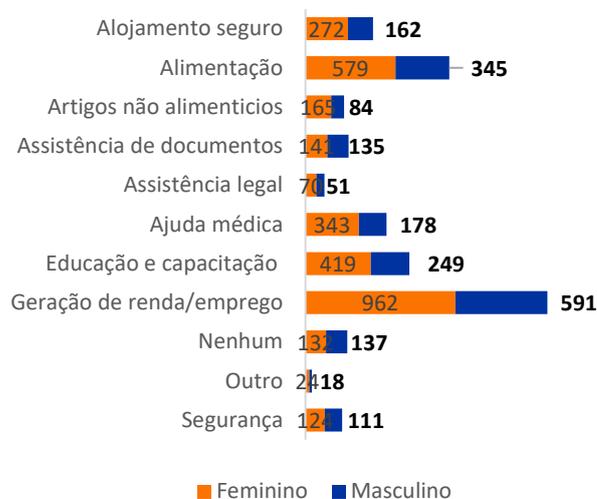
Gráfico 17: Se trabalhou ou realizou alguma atividade remunerada no Brasil, recebeu bom tratamento?



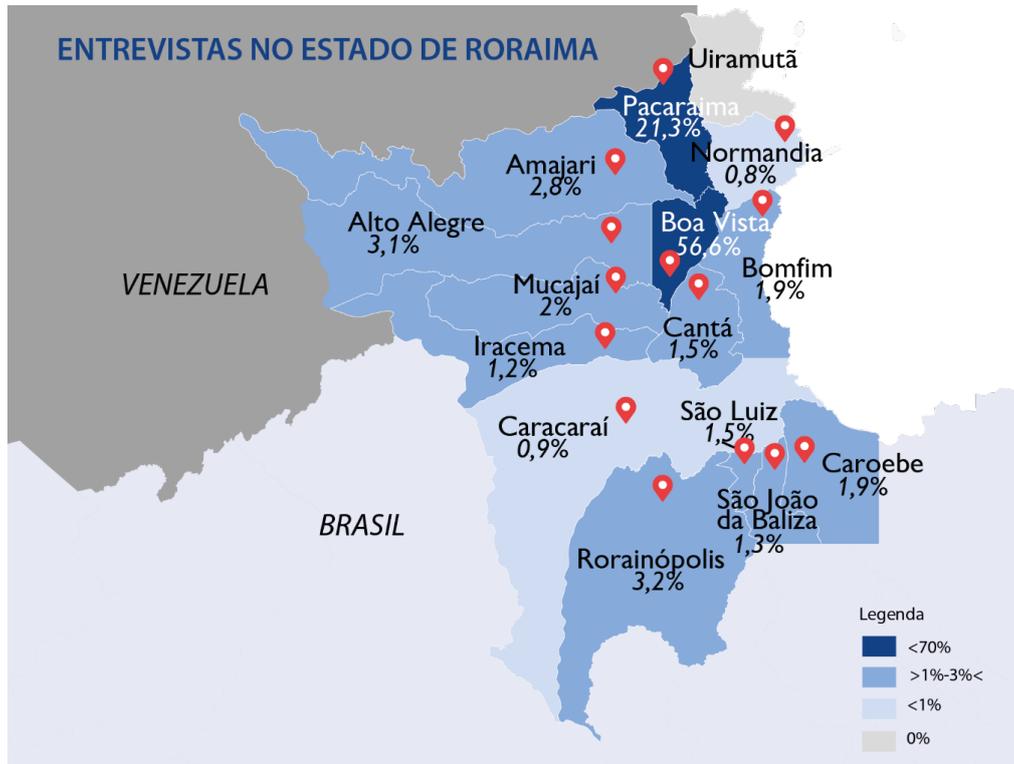
35% dos entrevistados relataram ter sofrido alguma forma de discriminação, principalmente por causa de sua nacionalidade (97%).

As informações mais necessárias ou necessidades de apoio são: geração de renda/emprego, alimentação, educação e capacitação, e ajuda médica. Não houve diferença nas prioridades expressas por homens e mulheres ou de acordo com o tempo que vivem no Brasil.

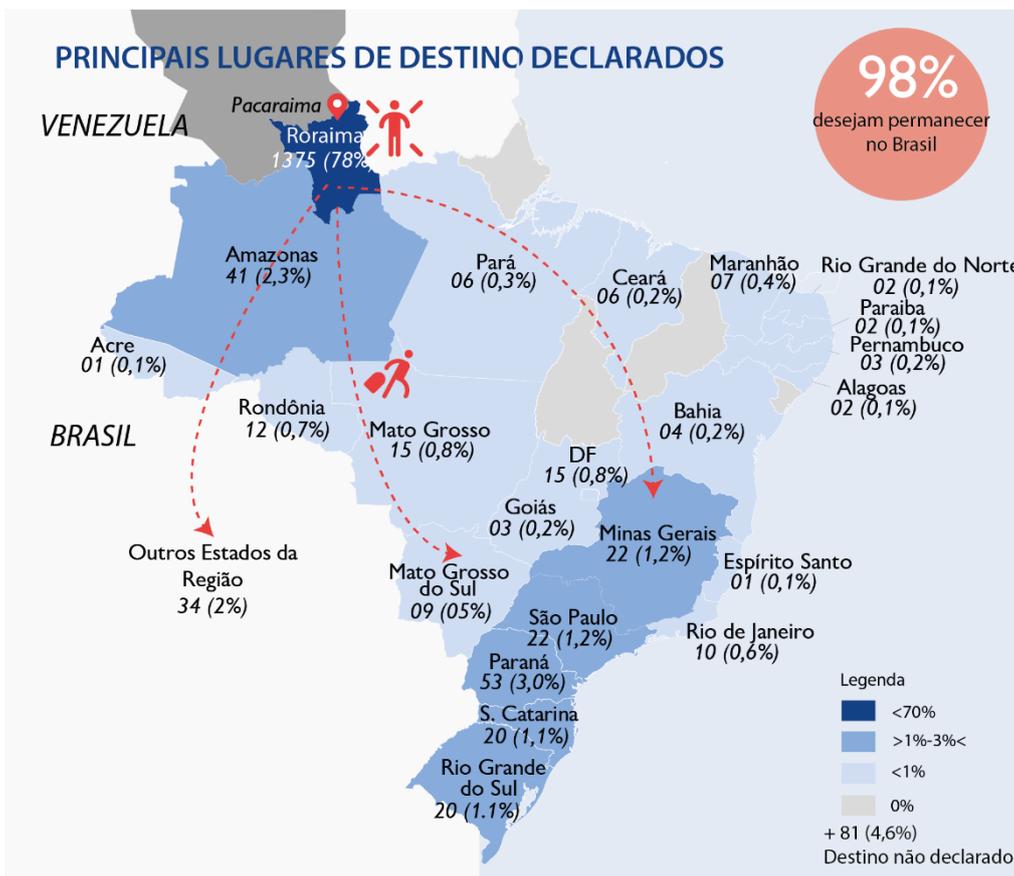
Gráfico 18: Prioridades (acumulado das 3 principais prioridades, em número de respostas)



ANEXO I



ANEXO 2



ESTA ATIVIDADE FOI FINANCIADA POR:



Bureau for Population Refugees and Migration (PRM)



Organização Internacional para as Migrações (OIM)
Setor de Autarquias Sul, Quadra 05, Bloco N, Edifício OAB
Brasília, Brasil
iombrasil@iom.int
brazil.iom.int
facebook.com/OIMBrasil
@OIMBrasil

©Organização Internacional para as Migrações (OIM) 2019

Todos os direitos são reservados. Para citar, parafrasear ou reproduzir de outra forma as informações apresentadas neste documento, a fonte deve ser citada: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2019, Monitoramento de Fluxo populacional venezuelano no Brasil DTM Rodada 5, disponível em: <https://www.globaldtm.info/>